Dia do Trabalho é momento de dar graças e lembrar de quem sofre pela maldade humana

"Confia teus negócios ao Senhor e teus planos terão bom êxito." (Provérbios 16, 3)

Esta semana, o portal G1 e a TV Bahia trouxeram uma notícia daquelas de dar um nó na garganta: uma mulher que foi resgatada de trabalho análogo à escravidão, na cidade de Lauro de Freitas, Região Metropolitana de Salvador. Ela trabalhou como doméstica durante 54 de seus 62 anos de vida, sem receber salário. E não foi só isso. A reportagem revelou que a filha dos patrões fez empréstimos no nome da vítima, que também teria sofrido maus-tratos e racismo, a ponto de ter receio de pegar na mão da repórter, que é uma mulher branca.

A vítima foi resgatada por auditores do Ministério do Trabalho e Previdência (MTP), no ano passado, e atualmente recebe seguro-desemprego e um salário mínimo.

Infelizmente, o caso dessa idosa não é um fato isolado. Somente no ano passado, as inspeções da Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (subordinada ao Ministério do Trabalho e Previdência) encontraram 1.937 trabalhadores em condições análogas à de escravo.

Na definição do Governo Federal, “considera-se trabalho realizado em condição análoga à de escravo o que resulte das seguintes situações (...): a submissão de trabalhador a trabalhos forçados; a submissão de trabalhador a jornada exaustiva; a sujeição de trabalhador a condições degradantes de trabalho; a restrição da locomoção do trabalhador (...); a vigilância ostensiva no local de trabalho (...).

Estas notícias tristes sobre trabalho escravo não são as únicas recentes no mundo do trabalho. Também nesta semana, a imprensa divulgou que em 2022 o Brasil deve ficar com a nona maior taxa de desemprego no mundo, num ranking elaborado com projeções do Fundo Monetário Internacional (FMI).

Neste Dia do Trabalho, quem tem a benção de ter uma fonte digna de renda deve agradecer a Deus por este privilégio e, ao mesmo tempo, orar e, na medida do possível, realizar obras

concretas em favor daqueles que não têm emprego ou que são forçados a trabalhar em condições degradantes.

Que São José Operário, padroeiro dos trabalhadores, interceda por todos nós.

Para ler a reportagem completa:

https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2022/04/28/resgatada-apos-trabalho-analogo-a-escravidao-na-ba-se-assusta-apos-tocar-em-mao-de-reporter-receio-de-pegar-na-sua-mao-branca.ghtml

Site do Governo Federal para denunciar trabalho análogo à escravidão:

https://ipe.sit.trabalho.gov.br/#!/